

RAMBO CÔMEE, O RAMBO MALUCO (OU RAMBOSCORE OU UM RAMBO ATRAPALHADO)

Uma comédia melodrama em ato corrido com quatro personagens

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

PERSONAGENS

Capitão Kaio

Karina

Seu Perdinari

Rambo

Obs: Caro amigo ator: não amasse, não dobre, não suje, este script, cuide dele com carinho e amor. Esta peça é original, não perca, guarde numa pasta, e estude com atenção (O Autor)

Obs: A PEÇA/COMÉDIA SE CHAMA RAMBO ATRAPALHADO.

UM RAMBO ESCULACHADO É O FILME

1º ATO

Prólogo (Narração) — Seu Perdinari, ex delegado aposentado, não teve muita sorte com a família, perdeu muito cedo sua filha e seu genro, que eram os pais de Karina, sua neta de estimação. Antes já criava um menino desde nenezinho, que fora abandonado na porta de sua casa. Depois dos 14 anos do garoto teve que criar a netinha Karina com 4 aninhos e dali a 2 anos perdeu a esposa, dona Mafalda, avó de Karina. Rambo Cófe, o garoto, filho de criação de seu Perdinari, sai da casa pra viver sua própria vida com 16 anos de idade. Durante todos esses anos o Seu Perdinari e sua neta moram naquela mesma casa. Agora já todos criados, seu Perdinari, cada vez mais velho e mais cansado, decide passar toda a propriedade a Karina, sua neta que ele estima muito. Até aí tudo bem, mas de alguns anos pra cá avizinhou-se de sua casa um certo capitão Kaio que finge gostar de Karina, sua neta, e quer por todo jeito casar com ela, interessado na fortuna que seu avô está deixando. O homem é tão diabólico que decide matar o Sr. Perdinari para facilitar as coisas, mas acontece que depois desse assassinato Rambo Cófe o antigo garoto, filho de criação de Seu Perdinari é informado por Karina para investigar o caso.

O soldado 752 da Vulca Brasa, Rambo Cófe aparece para esclarecer os fatos e dar um fim nesse plano cruel do diabólico capitão Kaio.

Assista com muita atenção esta peça e prestigie esse herói mais atrapalhado do que nunca, mas muito audacioso que é o Rambo Cófe, o soldado 752 da Vulca Brasa, o Rambo Maluco.

NA CENA KARINA FAZENDO ARRUMAÇÃO QUANDO DE REPENTE A CAMPAINHA TOCA.

Karina — Pode entrar... a porta só está encostada.

ENTRA O CAPITÃO KAIO

Kaio — Bom dia, Karina... eu só estou de passagem.

Karina — Bom dia, Capitão Kaio. Madrugou hoje?

Kaio — Sabe... Tive um sonho esquisito com seu avô.

Karina — Esquisito? Como assim?

Kaio — Tive a impressão de que ele tinha morrido, e me apressei em vir até aqui pra saber dele.

Karina — O que é isso? O Vovô está ótimo, só que ele anda muito esclerosado.

Kaio — Esclerosado?

Karina — É... imagine só... Quis de todo jeito ontem, que eu fosse chamar o tabelião.

Kaio — O tabelião? Por que?

Karina — Quer passar a propriedade, e suas terras no meu nome, dizendo que nunca se sabe o dia de amanhã.

Kaio — Mas que bobagem. Pois é só você de herdeira, Karina.

Karina — Eu também achei, mas ele insistiu, e disse que assim, na falta dele, já estava tudo certo e não precisaria gastos de inventário.

Kaio — Bom... Nisso ele tem toda a razão. Ele pensou bem no seu futuro. Ele quer muito bem você.

Karina — Eu fiquei um pouco chateada com essa situação.

Kaio — É... de fato a gente fica mesmo.

Karina — Embora foi ideia dele, mas é tão estranho.

Kaio — E...eu também ficaria chateado.

Karina — Capitão Kaio... Fique à vontade, eu vou trazer um cafezinho

E QUANDO KARINA SAI

Kaio — Então o velho insistiu em dar as terras de papel passado para Karina. É, está indo tudo maravilhosamente bem...Agora, já não vai ficar, as terras para Karina. Agora já é de Karina as terras. Eu preciso me apressar. Eu me casando com Karina tudo será nosso... Ela tem que entrar na minha.

LOGO MAIS KARINA ENTRA COM O CAFEZINHO E SERVE O CAPITÃO KAIO

Karina — Olha aí, capitão Kaio... Está quentinho

O CAPITÃO SE SERVE E TOMA O CAFÉ. LOGO MAIS ENTRA SEU PERDINARI.

Perdinari, o avô — Ô capitão Kaio... Quanto tempo...

Kaio — É... seu Perdinari... Acho que já tem umas duas semanas que não nos vemos.

Perdinari — Sim...sim... é por aí... Karina me disse que você estava preocupado comigo, mas o velho aqui tá forte...

Kaio — É... ainda bem foi só um pesadelo horrível que eu tive. O senhor está em perfeita saúde. É um prazer, seu Perdinari.

Perdinari — Obrigado, Capitão Kaio. Vamos sentar, vamos sentar...

Kaio — Eu... eu já estava de saída, mas...

E SENTANDO-SE

Perdinari — Qual nada... Vamos sentar... Eu queria mesmo conversar contigo. Imagine só... Karina fez um brigão comigo porque eu insisti em dar a ela toda propriedade de papel passado.

Kaio — É... ela estava me contando [A PARTE] Menina de sorte.

Karina — E não era pra menos... Tão de repente... eu fiquei embarçada.

A PARTE KAIO.

Kaio — Oh! Como é ingênua! [A PARTE] Preciso ser seu sócio.

Perdinari — O que o senhor disse, Capitão Kaio?

Kaio — Nada... eu não disse nada, eu estava só pensando em voz alta.

Perdinari — E como eu estava dizendo... muito melhor... A gente nunca sabe o dia de amanhã, eu já não sou criança... não vou durar toda vida, não quero mais preocupar com negócios. Chega... minha cabeça não aguenta mais... Karina tem tudo pela frente... Logo arruma um moço e casa, e pronto... Mas só que tem de cuidar do velho até o fim.

Karina — Credo vovô... Nunca abandonei o senhor.

Perdinari — Eu sei... e é por isso mesmo que me decidi, em pôr preto no branco. Pelo menos já fica tudo certo, e não tem inventário...

À PARTE, KAIO

Kaio — Ela está bem, eu preciso casar com ela.

Perdinari — Parece que agora eu ouvi o senhor dizer qualquer coisa, capitão.

Kaio — Não... eu gosto de ouvir e pensar falando.

Perdinari — Sei... Pois é, Karina... Taí o Capitão Kaio de prova de que eu quis passar tudo a você de livre e espontânea vontade. Não é, Capitão?

E DESLIGADO ELE SE ASSUSTA E...

Kaio — Hein?!... É... é... é verdade...

Perdinari — Chi... o senhor está desligado mesmo, hein?

Kaio — Seu Perdinari, eu estou meio confuso, eu já vou indo... Vocês têm muito que conversar.

Perdinari — Sim... apareça sempre, Capitão.

Kaio — Até logo, Karina. Até logo seu Perdinari.

Karina e Perdinari — Até logo... Até logo...

À PARTE, KAIO.

Kaio — É claro que vou aparecer, mas numa outra pessoa talvez.

Perdinari — Parece que eu ouvi qualquer coisa...

E FAZ GESTOS PONDO A MÃO NO OUVIDO.

Kaio — Maldito italiano, tem um ouvido! Não eu... já estou indo... até já...

E SAI DE CENA

Perdinari — Acho que não é eu que estou esclerosado. É o Capitão Kaio... Imaginem só... fica aí falando sosinho, sem lógica.

Karina — É jeito dele, vovô... O capitão Kaio é um grande amigo da gente.

Perdinari — É... Às vezes eu o acho muito estranho. Nem sei se devemos contar certas coisas a ele.

Karina — O que é isso, vovô? Kaio é de inteira confiança. Há quanto tempo ele é nosso vizinho?

Perdinari — É... não sei... não sei... Este é irmão deste. E quando eu começo a duvidar... GESTOS COM OS DEDOS

Karina — Ah!... Deixe pra lá, vovô... Vamos lá pra dentro. Vou preparar o almoço. SAINDO DE CENA ENTRA O CAPITÃO KAIO DE OUTRO LADO E...

Kaio — É agora que eu vou começar a agir... Não posso perder essa oportunidade... Karina é a dona da herança... O velho facilitou as coisas. É claro que eu vi o tabelião chegar aqui ontem... Eu só queria ter certeza. Agora eu tenho. [GARGALHADA] Eu mato seu Perdinari, a moça ficando sozinha é mais fácil conquistá-la. Eu me escondo ali, e quando seu Perdinari passar vai receber uma facada pelas costas, sem saber de onde veio, e depois vou pra casa, como se não tivesse nada acontecido. Provavelmente Karina irá me chamar é claro. Aí vem ele.

KAIO SAI SE ESCONDENDO COM A FACA. AO ENTRAR NAS CORTINAS SEU PERDINARI, SEM SABER O QUE VAI ACONTECER QUANDO POR TRÁS KAIO FAZ AQUELE JOGO DE CENA QUE ATIRA A FACA. SEU PERDINARI CAI MORRENDO E KAIO FOGE. LOGO MAIS ENTRA KARINA.

Karina — Sinceramente, vovô... eu não gostei dessa ideia. O senhor devia... [E OLHANDO PARA O AVÔ ELA ASSUSTA E]Vovô... Vovô... Está morto! Meu Deus... quem será que fez isso? [E JÁ DISCA UM NÚMERO] Capitão Kaio... Por favor... Venha até aqui... Assassinararam meu avô...[E LOGO DISCA CHAMANDO A POLÍCIA]Alô... É a polícia? Por favor... Venham até aqui... Assassinararam meu avô! Sim é Rua do Bebedouro, 495. É meu avô o, sr. Perdinari. [NISSO KAIO CHEGA]

Kaio — O que houve Karina? Você disse que... nossa! Quem o matou?!

Karina — Não sei... Entrei aqui e ele estava morto.

Kaio — Não... não ponha mão enquanto a polícia não chegar... Precisa chamar a polícia.

Karina — Já chamei... Eles já devem estar a caminho.

E DEBRUÇA NO AVÔ A CHORAR. KAIO A PARTE

Kaio — Ninguém desconfiou de nada... Agora o resto é fácil. Bem... Vamos esperar. APAGAM-SE ÀS LUZES. O AVÔ LEVANTA-SE TROCANDO A CENA POR OUTRO DIA...

TODOS OS PERSONAGENS SAEM DE CENA DO PALCO E LOGO AS LUZES ACENDEM NORMALMENTE.

CENA VAZIA, DE REPENTE ENTRA KARINA TRISTE.

NARRADO —

20 DIAS DEPOIS DA MORTE DO SR. PERDINARI, KARINA ABALADA TRISTE, CABEÇA BAIXA, PENSATIVA.

Karina — Credo que chato... Que raiva ficou esta casa... Como meu avô faz falta aqui [E APANHANDO UM QUADRO NA MESA DIZ] É vô... eu não queria ter nada disso... eu só queria ter você vivo... e você ia durar muito tempo...

E NISSO ENTRA EM CENA KAIO.

Kaio — Bom dia, Karina... Você está tão triste, não é pra menos... Eu também fiquei abalado. [COM AR DE DESDÉM] Eu queria tão bem, seu Perdinari.

Karina — Kaio?... Quem será que fez isso? E por que?

Kaio — Não sei... Há alguns tempos, seu Perdinari, foi delegado...talvez seja uma rixa antiga de algum prisioneiro.

Karina — Será Capitão?!... Está muito estranho tudo isso.

Kaio — Karina... Já lhe disse, não sou capitão Kaio pra você... Sou apenas Kaio.

Karina — Desculpe, Kaio... é que estou tão cansada com a morte de meu avô.

Kaio — Não tem nada de se desculpar Karina, pra você meu nome é Kaio e pronto.

Karina — Meu avô me protegia muito, agora sem ele, quem poderá me proteger?

POR TRÁS DA CORTINA A VOZ DE RAMBO.

Rambo — Em Rambo café. Eu sei que não contavam com a minha astúcia.

Karina — Você ouviu isso, Kaio?

Kaio — Eu não ouvi nada... Você está muito nervosa...

Karina — Não!... foi uma voz... eu ouvi sim...

Kaio — Sabe Karina... estive pensando... Você está sozinha... Sempre te admirei... Porque você não se casa? Assim terá um companheiro ao seu lado, para

te ajudar nas horas difíceis...

Karina — Oras... eu casar?... Não estou nem pensando. E depois, com quem? Se não estou nem namorando, Kaio.

Kaio — Sabe, Karina... Eu sou viúvo, e sou muito solitário... nós já temos muita amizade, e se nos unirmos ficaremos mais fortes. Modéstia à parte... eu gosto muito do de você... Eu te amo Karina.

BEM ASSUSTADA, KARINA:

Karina — Capitão Kaio!?

Kaio — Capitão não...Kaio só...

Karina — Meu Deus... estou recebendo uma proposta de casamento!... E agora... quem me salvará disto... quem?

E A VOZ DE RAMBO POR TRÁS DA CORTINA

Rambo — Já lhe disse, eu Rambo maluco. Soldado 752 Vulca Braza. Não conta-va com minha astúcia.

Karina — Eu ouvi a voz novamente... Agora você ouviu Kaio?

Kaio — Não ouvi, Karina. E sou apenas Kaio.

Karina — Está bem... Uma voz estranha, Kaio...

Kaio — Está vendo... Você está nervosa, já é hora de pensar naquilo que eu disse. Eu estarei sempre ao teu lado Karina. Sou experiente e tenho certeza de que vou fazê-la feliz. Você tem tempo para pensar, minha querida. Até já. Eu volto para saber a resposta.

E KAIO SAI DE CENA ENQUANTO KARINA FICA PENSANDO.

Karina — Meu Deus... Até que ponto o Capitão Kaio chegou! A me pedir em casamento!? Estou começando a desconfiar de alguma coisa, mas talvez ele esteja mesmo apaixonado. Será que tudo isso tem alguma coisa a ver com a morte do meu avô? Estou ficando com medo. Vou mandar um telegrama ao Rambo.

[SENTA NA MESA E ESCREVE O TELEGRAMA] Rambo... Mataram meu avô. Estou correndo perigo, Karina, Rua Bebedouro, 495. Agora, é só telegrafar e ele virá.

[E SAI DE CENA DIZENDO] Juquinha... Juquinha! Mande telegrafar isso para mim rapidinho. [E JÁ ENTRA EM CENA] Ótimo, agora é só esperar.

POR TRÁS DA CORTINA A VOZ DE KAIO.

Kaio — Querida... Posso entrar?

Karina — Ai, meu Deus, e o Kaio novamente.

KAIO ENTRA:

Kaio — Nossa Karina! O que deu no Junquinho? Quase tropeçou em mim. Passou por mim como se fosse o vento, com um papel na mão.

Karina — É esse filho do vizinho aí, e muito esperto, ele faz qualquer coisa pra ganhar uns trocos.

Kaio — Você deu alguma missão a ele?!

Karina — Mandei o Juca passar um telegrama.

Kaio — Não estou entendendo, querida.

Karina — Capitão Kaio... Pensei no assunto nosso, a respeito do meu avô também.

Kaio — Sei... O nosso assunto tudo bem, e o que tem seu avô com a história? Já está morto, querida, temos que pensar em nós.

A PARTE ELE DIZ

Kaio — Ora essa é boa, pensar no avô.

Karina — Mandei um telegrama ao Rambo para que viesse investigar a morte do meu avô.

Kaio — Você está ficando louca... o Rambo do cinema?

Karina — O Rambo Cófe...

Kaio — Ah... sei! Já não é Robocof, é Rambo Cofre.

Karina — É... Meu avô o criou até os 15 anos de idade. Saiu de casa para trabalhar, e depois serviu nas forças armadas. Um pouco atrapalhado, mas boa gente.

KAIO RI NUMA GARGALHADA E...

Kaio — Um pouco atrapalhado? Só um pouco. Esse cara é maluco, Karina. Já lhe disse que eu mesmo, protejo você, eu mesmo posso investigar a morte de seu avô, e não vai precisar de nenhum Rambo idiota pra nos encher o saco.

A PARTE

Kaio — Ora essa... Um intruso no meu caminho agora... Não vou admitir que isso aconteça, Rambo Cófe.

E SAI DE CENA. OBSERVANDO-O

Karina — Nossal!... Que ciúme. Deu até dor de barriga no capitão. Foi ao banheiro. É estranho! Ele nem está aí com a morte do meu avô.

NISSO BATEM PALMAS NA CHEGADA PELA FRENTE. É RAMBO DIZENDO: Rambo — O de casa, Ô de casa. Dona Gasolina...

Karina — Meu Deus! Quem será... Entra vai...

RAMBO ENTRA TUDO ARMADO ATÉ OS DENTES E BEM PREVENIDO.

Rambo — A serolita que é a dona Gasolina?

Karina — Não... eu sou a Karina!? E quem é você?

Rambo — Exatamente. Foi você que mandou o telegrama. Eu sou o Rambo...

Rambo Cófe, o soldado 752 da Vulca Braza.

Karina — Jesus amado... Eu pensei que o Rambo fosse...

Rambo — É que eu sou o Rambo depois da febre verde.

Karina — Febre verde!?!... Que febre é essa?

Rambo — Uma mistura de maleita, com disenteria, e enche cueca.

Karina — Credo que doença horrível. Então o senhor se lembra do meu avô, o senhor Perdinari?

Rambo — O nhô Pelado? Então eu não vou lembrar de uma pessoa que foi como meu pai. Você era pequenina naquele tempo, Karina. Seus pais morreram quando você tinha 4 anos. Daí o nhô Pelado, seu avô.

Karina — Pelado não... Seu Perdinari, você quer dizer.

Rambo — E, daí o seu Perdinari criou você.

Karina — Que história magnífica, e daí você...

Rambo — E dali 1 ano eu saí da casa de seu Perdinari. Eu queria trabalhar, viver minha própria vida, e conhecer o mundo.

Karina — Então sua história é mais interessante que a minha. Como você foi parar na casa do meu avô?

Rambo — Numa cesta.

Karina — Numa sexta-feira?

Rambo — Não, dentro de uma cesta. Seu Perdinari abriu a porta e ali estava eu dentro da cesta.

Karina — Meu Deus... Então você foi uma criança abandonada por seus pais.

Rambo — É... aquele tempo sua avó era ainda viva... mais era muito doentia, e dali 2 anos morreu... e seu avô acabou de me criar. Praticamente foi como um pai, deu escola, todo afeto, eu saí de lá porque quis.

Karina — Somos irmãos de criação.

Rambo — Por 1 ano fomos irmãos de criação.

Karina — Meu avô sempre falava em você, no garoto atrapalhado. E porque você não voltou mais?

Rambo — Eu sou do mundão, Karina. Mas como aconteceu a morte do Seu Perdinari?

Karina — Aconteceu depois que ele passou a propriedade em meu nome. Eu vivia brigando com ele, porque não queria nada disso em vida. E ele insistia, até que o Tabelião resolveu tudo. No dia seguinte entro na sala e encontro-o morto com uma faca nas costas. Foi horrível, Rambo.

NISSO ENTRA O CAPITÃO KAIO.

Kaio — Pois é Karina, eu... [AO VER] O que é isso?!

Karina — Ah sim... esse aqui é Rambo, de quem lhe falei. Rambo... este é Kaio.

Kaio — Kaio não. Capitão Kaio.

APERTAM AS MÃOS.

Rambo — Muito prazer. Kai da onde?

Kaio — Kaio das Neves.

Rambo — Assim cai da neve, e já vai escorrendo no gelo.

Kaio — Não admito gozações. Eu sou o capitão Kaio. Se apresente soldado Rambo.

Rambo — Sim sior Soldado Rambo Cófe 752 da Valca Braza.

Kaio — Apresentado. [A PARTE] Só pode ser louco.

Rambo — Capetão, Capatão. O que disse, Senhor?

Kaio — Não disse nada soldado.

Karina — Estejam à vontade... Vou preparar o jantar.

Rambo — Pois não, serolita Karina.

E SAI DE CENA. E RAMBO RETIRA OS APETRECHOS DEPENDURADOS

Kaio — E mais respeito com Karina, saiba desde já que Karina é minha noiva.

Rambo — Sim sior Capetão.

Kaio — A vontade. [A PARTE] Ele não burro, sabe as regras do exercito.

Rambo — Capetão, Capetão.

Kaio — Bem... vamos ao que nos interessa. Você veio aqui numa missão, soldado Rambo?

Rambo — Sim, senhor.

Kaio — E vai respeitar todas as regras da casa.

Rambo — Sim, senhor.

Kaio — E não vai dar furo, hein soldado Rambo?

Rambo — Sim, senhor.

Kaio — E não se meta no que não é da sua conta.

Rambo — Sim, senhor.

Kaio — E pare de falar sim senhor

Rambo — Não, senhor.

Kaio — E já encheu o saco.

Rambo — Não, senhor.

Kaio — Vamos conversar. Eu faço as perguntas e você responde.

Rambo — Não, senhor.

Kaio — Chega! Você é um louco, idiota.

Rambo — É a tua vó, senhor.

Kaio — Pois bem... O que é isso?

E PEGANDO A ESPINGARDA.

Rambo — Essa aqui é a Carolina.

Kaio — Carabina, imbecil. Pra que serve?

Rambo — Caçar pardal e tico tico.

Kaio — Nada disso é para se defender. E isto aqui?

APANHA O BINÓCULO.

Rambo — Isso aí é binóculo.

Kaio — Muito bem... pra que serve?

Rambo — Para avistar os inimigos.

Kaio — Muito bem... Com isto se avista o inimigo e avança, pra cima deles?

Rambo — Não, Capetão.

Kaio — Por que não?

Rambo — A gente avista o inimigo e chama na sola.

Kaio — O que é isso? Soldado não pode ser covarde. O soldado tem que ser corajoso. O soldado não tem mãe, não tem pai, e nem parentes.

Rambo — Como que não tem mãe, e não tem pai? Só porque é soldado, nasceu no oco da taquara.

Kaio — Não é isso que eu quis dizer. A pátria, é a sua mãe, é o pai do soldado.

Rambo — O soldado então é o maior filho da... Pátria.

Kaio — É... O soldado é o filho da Pátria.

Rambo — Tá bom... Não sei quem foi minha mãe, e nem meu pai mesmo. Então

que seja o maior filho da P...átria!

ENTRA KARINA

Karina — Venha Rambo... Já preparei o jantar. Você deve estar faminto. Janta conosco, capitão Kaio?

Kaio — Não Karina... Obrigado... Estou de regime.

Karina — Se quiser, não faço luxo. E KARINA E RAMBO SAI DE CENA

Kaio — AS SÓS — Eu preciso me livrar desse panaca... Hum Rambo Cofé... Olhe só a traia dele. [E APANHA O PENICO] Até um urinol o imbecil carrega. É muita idiotice.

Vou acabar com essa figura, quando ele estiver no sono. Deixe ele jantar bem, que não chegará ver o amanhã. Vou me preparar.

E SAI DE CENA QUANDO KARINA ENTRA COM UM FRASCO COM O PURGANTE.

Karina — Oé... O capitão Kaio já se foi. Bem... uma mão lava a outra. Comprei o remédio do Juquinha, mas só vou entregar amanhã... Já estão todos dormindo. Isto aqui vai ser muito bom pra ele... vai por todas bichas pra fora. E essas vitaminas, são muito boas. E PÕE EM CIMA DA MESA.

RAMBO ENTRA ABRINDO E SENTA-SE.

Karina — Já vou preparar seu quarto, Rambo.

Rambo — Não precisa... eu vou dormir aqui na sala mesmo, Karina.

Karina — Então vou arrumar sua cama aqui.

Rambo — Também não precisa... Eu durmo no chão mesmo. Eu estou acostumado, serolita Karina.

Karina — Está bem... Vou ver um cobertor e um lençol.

Rambo — É... qualquer coisa tá bom.

KARINA APANHA AS COISAS E FORRA O CHÃO.

Karina — Aí... Qualquer coisa você pode me chamar. Eu trouxe este sino. Se precisar de alguma coisa... você chacoalha este sininho e eu venho atender.

Rambo — Tá bom... Se eu precisar de você... e só chacoalhar o badalo.

Karina — É... daí eu venho te atender.

Rambo — Chacoalhou o badalo, você vem correndo.

Karina — É... É claro.

Rambo — Aí gostoso... Eu fico frouxo... Vá chamar minha mãe, pelo amor de Deus.

Karina — Bem... então Rambo... Boa noite. Até amanhã!

Rambo — Boa noite, Karina, até amanhã.

KARINA SAI E RAMBO SE AJEITA PRA DORMIR. JÁ DEITADO ELE COMEÇA A FALAR.

Rambo — Coitada de Karina... Ficou sozinha. Apelou pra mim, judiação. Ela já contava com minha astúcia. Agora a coitadinha deixou o badalo aqui. Vamo ver se funciona.

[E APANHA O SININHO E CHACOALHA. ENTRA LIGEIRAMENTE KARINA EM CENA]
E funciona mesmo.

Karina — O que foi, Rambo?

Rambo — Desculpe, Karina, Eu só queria ver se o badalo funcionava... e funcionou.

Agora eu vou dormir... Se precisar de alguma coisa é só...

Rambo — Chacoalhar o badalo.

Karina — Até amanhã, Rambo.

Rambo — Até amanhã, Karina.

E KARINA SAI DE CENA RAMBO SE AJEITA PRA DORMIR QUANDO COMEÇA A SE COÇAR TODO. LEVANTANDO OLHA NO FORRO DA CAMA ASSUSTADO DIZ

Rambo — Vige... Parece o desfile de 7 de setembro. Miseráveis... vou acabar com vocês já. [E RISCANDO UMA TOCHA NUM JORNAL SAPOCA TODA A COBERTA, MATANDO TUDO] Ai... Não contavam com minha astúcia.

AÍ ELE PREPARA PARA DORMIR, ESQUECE DE APAGAR A VELA, APAGA NA BALA, E CONSEGUE DORMIR, NAQUELA BASE, RONCANDO E ASSOBIANDO. ENTRA KAIO MASCARADO.

Kaio — Até pra dormir, é desajeitado o panaca. Filho duma égua...Vai amanhecer morto Rambo Cofé.

RAMBO ASSUSTA E LEVANTA E KAIO SAI IMEDIATAMENTE. NISSO O RAMBO DIZ:

Rambo — Parece que eu ouvi alguém me chamar. Ai... que sede... estou com a garganta seca...Ei... pera aí... o que é aquilo? [E OLHA PARA A MESA E PARA O PURGANTE, E VAI VERIFICAR] É guaranois... Olhe aí... está rasgado aqui mais dá pra ler... Ah é soda limonada. Está escrito aqui, limonada. Eu acho que Karina deixou pra mim isso, coitada como é baixinha. Aqui está o copo... eu vou abrir isto e tomar. [ABRE E VAI POR NO COPO] Epa... O seu Perdinari sempre dizia: meu filho, não tome nada sem experimentar... E é o que vou fazer. [DESPEJA NO COPO DEPOIS DIZ] Primeiro vou enfiar o dedo... [ENFIA E EXPERIMENTA] Hum, gostoso.

Ah vou enfiar dois dedos. [E ASSIM SEGUE] Hum... Tá bom mesmo. Quem enfiou 1 dedo, depois enfiou 2 dedos, não custa nada enfiar os 3 dedos. [E ASSIM SEGUE]

Criatura... mais gostoso ainda. Quer saber duma coisa? Quem já enfiou os 3 dedos, manda vê tudo, sss...ah... [E TOMA TODO. E SE SENTE BEM E DEITA, QUANDO DE REPENTE, SE SENTE MAL] Ai meu Deus... Parece uma tripa grossa querendo engolir a tripa fina. Credo... Que tal se aquilo era veneno? Preciso chamar Karina [APANHA O SININHO E CHACOALHA DIZENDO] Karina...Karina

Karina — Pronto... o que aconteceu?

Rambo — Fedeu... Não estou me sentindo bem. A tripa fina, que enguli a tripa grossa também.

Karina — Será que a janta te fez mal?

Rambo — Não sei... eu estava com sede...e...

Karina — E o que?!...

Rambo — Invés de ir tomar água, eu tomei aquela soda, que estava ali...

ELA VAI VERIFICAR E...

Karina — Soda... Isto aqui não é soda...

Rambo — O que é então, Karina?

Karina — Você tomou o remédio do Juquinha.

Rambo — Ai... ainda bem que é remédio.

Karina — E limonada purgativa. Um purgante.

Rambo — O que?! Purgate?! Ai...ai...ai... Sai da frente Karina, que num aguento mais...

E SAI A TODA CARREIRA PRO BANHEIRO. E POR TRÁS DA CORTINA, AQUELE BARULHÃO COMO SE TIVESSE CAGADO, DEPOIS JOGA OS PAPÉIS NO PALCO E O BARULHO DA DESCARGA.

Karina — Nossa...parece que desabou o mundo.

ENTRA RAMBO DESENCHAVIDO

Rambo — Por que não me disse que aquilo era purgante?

Karina — E você me perguntou? Eu contei com sua astúcia.

Rambo — É... desta vez minha astúcia falhou.

Karina — Falhou... e fedeu... eu estava dormindo como um rouxinol.

GESTOS COM AS MÃOS

Rambo — E eu, a ponto de ir no urinol.

Karina — E a cama aí, está boa?

Rambo — Tá uma beleza, olhe só barbaridade [E BATE COM UM PAU NO CHÃO]

Eu parece que ouvi me chamar, quando dormia, e era voz de homem.

Karina — Superstição sua... Aqui à noite é um silêncio.

Rambo — Há quanto tempo você conhece esse tal de capitão Kaio?

Karina — Há uns dois anos... Ele quer casar comigo, mas eu não o amo.

Rambo — Ele é bem metido. Disse que é seu noivo... Esse capetão é safado, hein Karina?

Karina — É um grande amigo, mas está misturando tudo... e eu não quero gostar dele.

Rambo — Quando um num quer, dois não briga. [E ABRE A BOCA DE SONO]

Karina — Você está sonolento... amanhã nós conversamos. E não vá inventar outra.

Rambo — Ta... agora num caio noutra, dorme soldado filha da Pátria.

KARINA SAI E RAMBO VAI DORMIR, E JÁ PEGA NO SONO. NISSO ENTRA KAIO.

Kaio — O filho de uma égua está dormindo.

ELE ACORDA E DIZ

Rambo — Bão deixe eu apanhar o Tônico, pode ser não de tempo, né.

E O KAIO SAI BRUSCAMENTE DAI ELE VOLTA A DORMIR. NISSO KAIO ENTRA EM CENA. RAMBO ASSUSTADO DIZ:

Rambo — Capitão Kaio?!... Que susto?! O que o senhor tá fazendo aqui a estas horas?

Kaio — Calma... Eu só passei por aqui pra saber se está tudo bem...

Rambo — Hum!... Sabe que horas são? É claro que está... depois dessa né?

Kaio — Depois dessa, o que?

Rambo — Não é, Capitão... é que a primeira vez sabe como que é, né?

Kaio — Sabe como é o que? Que primeira vez?

Rambo — É... Deu uma dor de barriga dos culete... Deu uma dor de barriga dos culete... Mas também, né, eu enfiei o dedo pra experimentar, e... gostei.

Kaio — O que? Você fez isso?

E GRUDA PRO COLARINHO.

Rambo — Pera aí... eu explico... [E VIOLENTAMENTE] daí eu gostei, enfiei dois dedo. Não? [E GRUDA DE NOVO] Eu mato você. Pois é... e a Karina já tava dormindo daí... pra não acordar ela, eu sei que ela tinha deixado pra mim mesmo, e como tava gostoso, enfiei os três dedo. A miserável... E eu que paste. Sabe como é, eu não queria acordar ninguém.

Kaio — Eu acabo com você.

Rambo — Daí já que eu tinha enfiado os três dedo pra exprimentá, carquei a coisa...mandei po papo!

Kaio — Carcô o que? Mando po papo o quê? [GRUDADO PRA VALER NO COLARINHO DE RAMBO] Vamos! Diga...seu...

Rambo — Pera aí... Deixa eu explicá... Você tá pensando o que? É o desgraçado do guaranois que tava ali, e eu mandei pra baixo.

Kaio — Que guaranois é esse?

Rambo — A...A... soda limonada, que não era soda limonada, era um purgante, capetão.

Kaio — Ah... E eu tava fazendo outro drama do negócio. [ELE SE ESTAPEIA SOZINHO DIZENDO] Tome, imbecil... Eu mereço [E SE ESTAPEIA]

Rambo — Pera aí, Capetão... Eu dou uma pra valê por todos esses tapinhas. E COSPE NA MÃO PRA PREPARAR O TAPA.

Kaio — Não, vou embora... Agora eu posso dormir sossegado, tchau... passe bem

E SAI DE CENA.

Rambo — Vá dormir com defunto, vá! Ai...ai... Dorme soldado filha a P...pátria. E DEITA QUANDO KAIO ENTRA NOVAMENTE, COM UM FACÃO QUERENDO DESCER A LENHA

Kaio — É agora... ou nunca... Rambo Cófe.

E VAI PARA APLICAR O GOLPE QUANDO RAMBO, ACORDA, LEVANTA NOVAMENTE E KAIO AO INVÉS DE SAIR FICA E SE ESPREGUIÇANDO

Rambo — Vou fazer pipi... é isso aí.

E SAI DE CENA DEIXANDO DO KAIO COM CARA DE BUNDA.

Kaio — É tão distraído que nem me viu... Vou esperar quando ele estiver dormindo de bruços. Quero fazer um super de um taio na cabeça desse Rambo. É agora

Rambo — Péra...[APANHANDO O TELEFONE ATENDE] Aloncio...Hã... É... E da casa do nhô Pelado... É... seu Perdinari... A dona Karina... tá... eu vou chamá... um momentinho. [E CHACOALHA O SININHO CHAMANDO KARINA] Karina... Gazonila... Karina...

KARINA ENTRA EM CENA

Karina — O que foi Rambo?

Rambo — Telefonema pra serolita.

Karina — Obrigada, Rambo. [ATENDENDO] Alô... É...é a Karina, pode falar. [UM TEMPO] O quê?! O Kaio não está em casa?!... E o que eu tenho a ver com isso? Disque de novo...

Rambo — Quem é, Karina?!

KARINA FAZ

Karina — O que?! O Capitão Kaio dormindo comigo?! Como se atreve a dizer uma coisa dessas? Hã... sei... ele ficou louco... É... enlouqueceu... tá... tá bem. Se souber de mais alguma coisa sobre o Kaio me ligue...É... ele pirou de vez.

Rambo — Não é verdade, Karina?

Karina — É claro que não, oras, veja só... O Kaio anda dizendo por aí, que somos amantes e vamos casar em breve. Disse que todas as noites pousa na minha casa... Pirou de vez.

Rambo — Para mim esse capetão, é perigoso Karina, porque não liga pra casa dele, pra saber se é verdade se ele está lá?

Karina — É mesmo...[E FAZ A LIGAÇÃO, NADA..., NOVAMENTE NADA.

NOVAMENTE NADA] Ninguém atende.

Rambo — Então é verdade que ele não está em casa. Karina... não ligue... vá descansar, amanhã a gente resolve isso.

Karina — Acordar de madrugada para ouvir abobrinha.

E KARINA SAI DE CENA.

Rambo — É... não sei não. Pra mim tem dente de coelho nisso. O capetão some de casa... A Karina disse que não tem nada com ele. Dizem que ele dorme com ela...[PARA O PÚBLICO] Sabe duma coisa? Eu vou sondar...

E RAMBO SAI DE CENA.

AGORA ENTRA KAIO EM CENA

Kaio — Preciso agir imediatamente. Esse telefonema, me deixou intrigado. Estão desconfiando de alguma coisa. Vou matar Rambo, igual eu fiz ao Sr. Perdinari. Me escondo ali, e...tchau.

ELE SE ESCONDE, E DE REPENTE RAMBO ENTRA EM CENA.

Rambo — É...a Karina não mentiu. Está dormindo sozinha, como um anjo. Só de baby doll, aí gostoso.

KAIO FAZ O GESTO DE ATIRAR E RAMBO AGACHA PRA CORTAR A LINHA, QUE COM O OBJETO MOSTRANDO A FACA PLANTADA NO LUGAR.

Kaio — Oh... Errei.

RAMBO SE ASSUSTA E SE VIRA

Rambo — Hei... tá ficando louco, é?

Kaio — É... estou sim... Vou matá-lo, como fiz com o seu Perdinari.

Rambo — Você matou o senhor Perdinari?

NISSO ENTRA KARINA... MAS NÃO DE VEZ.

Karina — O que está acontecendo aqui?!

Rambo — Fique aí mesmo Karina, é assunto nosso.

Kaio — Escapou de minha faca, mas não vai escapar das balas do meu revólver.

Rambo — Quem é você, seu mascarado?

Kaio — Sou um ladrão, um bandido, um gatuno.

Rambo — Me mostre seus documentos, seu criador de gatos.

Kaio — Matei o avô de Karina, e vou acabar com você, também, seu Rambo Cofé de merda.

E DISPARA UM TIRO, RAMBO SE AGACHA. O TIRO FAZ UM ESCARCÊU.

Rambo — Péra... péra aí! Deixe me abrigar porra. O KAIO DISPARA MAIS 3 TIROS ESPATIFANDO TUDO. RAMBO COMEÇA A PROCURAR SEU GARRUCHÃO]

Ai ai ai... Cadê o meu revolve?

E O BANDIDO DÁ RISADA E ATIRA MAIS UM OU DOIS E RAMBO ATIRA NO KAIO EM CÂMARA LENTA QUANDO KAIO CAI MORTALMENTE DE BRUÇOS.

Kaio — Ah...ahmm.

Rambo — Aí desgrafute... Não contava com minha astúcia, hein?

KARINA VEM CORRENDO

Karina — Você o matou, Rambo.

Rambo — Péra aí, vou me certificar. [VAI VER SE ESTÁ MORTO E FAZ GESTO COM AS MÃOS. KAIO PEIDA] Cabô de dá o último suspiro.

Karina — Vamos ver quem é o imbecil. Tire a máscara dele, Rambo.

Rambo — Eu não... tire você que eu te protejo.

E KARINA TIRA A MÁSCARA ASSUSTADA

Karina — Meu Deus... É inacreditável.

Rambo — Vige... é o capetão Kaio.

Karina — Não posso acreditar. Capitão Raio.

AGONIZANTE KAIO GAGUEJA.

Kaio — Me perdoe, Karina.

Rambo — Sai daí, Karina... Erva brava, a geada não mata, mas eu acabo com ele.

Karina — Não!... Espere ele quer dizer alguma coisa...

Kaio — Karina... eu menti pra você, eu não te amava... Eu... eu só queria a tua riqueza, e depois eu ia acabar com você também. Tudo ia dar certo se não fosse esse idio...ta aparecer.

E TOMBANDO A CABEÇA ACABA DE MORRER.

Rambo — Saia da frente. Quero abrir a cabeça desse salarento.

Karina — Não é preciso, Rambo... Está morto

Rambo — Karina... me enganei... Aquele era o penúltimo suspiro... Esse é o último.

Karina — Mas eu não ouvi nada.

Rambo — Mas vai sentir o fedô.

Karina — Ave Maria...cem Deus Padre. O Capitão tá podre.

RAMBO DESAPROXIMA TRISTE.

Rambo — Bem... agora que já cumpri minha missão vou embora.

Karina — Pra onde irá, Rambo?

Rambo — Pelo mundo, Karina.

Karina — É como vai viver?!

Rambo — Dia a dia, [VAI SEGURAR A MÃO DE KARINA DIZENDO] Adeus, Karina.

Karina — Não... Você fica Rambo.

Rambo — Ficar aqui?! Pra que?

Karina — Compreendi que depois de tudo isso que aconteceu, não posso ficar longe de você, eu te amo. Fica Rambo.

INDECISO... O POVÃO FALA: FICA...FICA...FICA... ELE PÕE A MÃO NO OMBRO DE KARINA E EM FRENTE AO POVO

Rambo — E não contavam com minha astúcia.

E por aqui encerramos nosso espetáculo, onde os intérpretes foram:

Viveu o papel do Capitão Kaio, o ator Mateus Machado.

Viveu o papel de Sr. Perdinari meu avô o ator Expedito Lima

Viveu o papel de Karina, a atriz Jane Lima

E viveu o papel de Rambo Cófe, o ator Expedito Lima, o popular Polaco

Todos juntos — Gratos pela atenção dispensada.

THE END FIM